



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

HISTÓRIAS DE ASSOMBRAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Elisa Maria Pacheco Costa¹

Resumo: O presente trabalho investiga as possibilidades do uso de histórias de assombração na formação da consciência histórica, analisando uma experiência na cidade de Amontada/CE no ano de 2022 com estudantes do ensino médio. As histórias de assombração são gestadas na tradição oral e podem se apresentar como fontes históricas férteis para o Ensino de História, desde a sua coleta por meio de entrevistas à posterior produção de textos que possibilitem o exercício do fazer historiográfico. Este exercício contribui para que os estudantes elaborem um diálogo de suas próprias experiências com o passado da sua comunidade. Apresentamos a análise de um projeto desenvolvido com estudantes de ensino médio da E.E.M Rita Estelita dos Santos Rodrigues que coletaram histórias de assombração da cidade de Amontada e produziram um curta-metragem intitulado: *O Assobiador*, apresentado no evento Ceará Científico de 2022, promovido pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). Por meio do exercício de produção de fonte oral refletimos sobre as visões de passado evocadas no processo de criação do produto audiovisual no formato de um curta-metragem. Observamos o desenvolvimento da consciência histórica que “recupera a historicidade dos valores e a possibilidade dos sujeitos problematizarem a si próprios e procurarem respostas nas relações entre passado/presente/futuro.” (SCHMIDT; GARCIA, 2005). Discutimos no presente trabalho os usos da produção audiovisual na aprendizagem histórica, bem como, o relato oral como documento importante a ser utilizado no ensino de história. Percebemos que as categorias de *medo* e de *narrativas fantásticas* podem ser geradoras de interesse dos educandos demonstrando um caminho para o despertar da habilidade da escuta.

Palavras-chave: Ensino de História. História Oral. Histórias de Assombração.

Introdução

Ensinar história no ensino médio é uma experiência carregada de desafios que me conduzem a estar atenta aos interesses dos adolescentes que vivenciam o espaço escolar em 2024. Dentre os percalços que encontro em minhas práticas docentes, destaco a dificuldade e o desinteresse em ouvir atentamente o outro. Em geral, os adolescentes com os quais venho trabalhando desde o ano de 2021 no município de Amontada, interior do Estado do Ceará, têm profunda limitação em se concentrarem no

¹ Mestranda no ProfHistória da Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora de História da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC - CE). E-mail: pachecoelisamaria@gmail.com.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

relato feito oralmente, com exceção de quando este trata-se de narrativas mitológicas e fantásticas.

Percebendo esse interesse e motivada pelo *Ceará Científico*², evento promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), desenvolvi um projeto de pesquisa na E.E.M Rita Estelita dos Santos Rodrigues com um grupo composto por 4 (quatro) estudantes da 1ª série do ensino médio em 2022, intitulado: *Histórias de Assombração de Amontada: uma pesquisa da tradição oral em linguagem audiovisual*.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e observando a interação entre os alunos algumas questões foram sendo formuladas, tais como: quais visões de passado são evocadas por estudantes do ensino médio ao narrar o passado? Como as histórias de assombração coletadas a partir da metodologia da história oral podem contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica do sujeito? Como as produções audiovisuais constituem-se uma linguagem que estimula o interesse pela aprendizagem histórica?

Neste ensaio apresentarei o processo de desenvolvimento desse exercício realizado com os educandos à medida que analiso o produto audiovisual fruto do projeto acima mencionado. Busquei indicar estratégias para a utilização de histórias de assombração na formação da consciência histórica dos estudantes de ensino médio.

Histórias de Assombração de Amontada: uma pesquisa da tradição oral em linguagem audiovisual

O projeto *Histórias de Assombração de Amontada: uma pesquisa da tradição oral em linguagem audiovisual* buscou proporcionar a experiência de coleta de histórias de assombração da comunidade local, na cidade de Amontada³, através de entrevistas

² O Ceará Científico é uma ação da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) realizada desde 2007 e tem como objetivo estimular e divulgar a investigação científica nas diversas áreas do conhecimento. Estudantes do ensino médio orientados por professores, propõem suas pesquisas a partir da sua realidade social. Anualmente, o evento se organiza em etapas escolar, regional e estadual.

³ O município de Amontada se localiza há 157 km da capital do Ceará, tem 42.156 habitantes (de acordo com o censo do IBGE de 2022), possui um clima tropical e semiárido.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

com pessoas mais velhas e da produção de relato escrito para, posteriormente, serem utilizadas como fonte para a confecção de um curta-metragem⁴.

Convidei 4 (quatro) alunos da 1ª série do ensino médio do turno da manhã da E.E.M Rita Estelita dos Santos Rodrigues, todos de uma única turma na qual eu ministrava muitas aulas semanais. Desenvolver projetos científicos no modelo de escola regular é desafiador, não existe carga-horária disponível para docentes e discentes desenvolverem pesquisa, por vezes, nem espaço físico para tal atividade na escola. Portanto, precisei utilizar as aulas de história e demais disciplinas que eu ministrava na referida turma, além dos meus momentos de planejamento, bem como, em horários fora do estabelecido de trabalho na instituição.

A pesquisa foi desenvolvida entre maio e outubro de 2022. Nos primeiros encontros refletimos sobre o que seriam consideradas histórias de assombração a partir da leitura de alguns contos do livro: *Histórias de Assombração do Aracati*, do memorialista Antero Pereira Filho. Normalmente, esse tipo de literatura apresenta narrativas que evocam o medo do sobrenatural e é recorrente ter entre os seus personagens: fantasmas, aparições, lobisomens, dentre outros bichos fantásticos. Podem não possuir demarcação de tempo bem definido, mas se referem a costumes antigos, por vezes, se situam em lugares de relevância para a memória da comunidade local. Entretanto, algumas dessas histórias de assombração apresentam personagens históricos da região.

Nos primeiros encontros do grupo de pesquisa buscamos identificar e definir o que são as histórias ou narrativas de assombração. Em seguida, a pesquisa partiu para a próxima etapa que envolveu a coleta de fontes mediante a utilização da metodologia da história oral. Os estudantes envolvidos no projeto optaram por entrevistar os seus avós, pois eram as pessoas com maior disponibilidade para conversar sobre os “causos” e contar suas histórias.

Após a coleta, os alunos reunidos na escola narraram as experiências e histórias coletadas. Dentre as muitas narrativas, nós, em coletivo, escolhemos 1 (uma) delas contada por um dos avós entrevistados. O critério utilizado para a seleção da narrativa

⁴ A Agência Nacional do Cinema (ANCINE) regulamenta que *curta-metragem* é uma produção audiovisual com duração igual ou inferior a 15 minutos.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

foi a presença de uma personagem famosa nas histórias de assombração da cidade, conhecida na região como o *Assobiador*.

O entrevistado foi o senhor Norberto Raimundo Magalhães, conhecido na localidade como Filho, tem 68 anos e é um homem que gosta de contar histórias. Agricultor, mas que atualmente trabalha como condutor de uma carroça de fretes, fazendo as mudanças dos casais que se divorciaram na cidade, essa é a maneira brincalhona como ele mesmo explica seu ofício.

Após a escolha da narrativa de assombração, convidei Mozart Freire, cineasta de terror cearense com larga experiência em direção e elaboração de roteiros de cinema, além de ter formação em sociologia, para promover uma oficina de escrita de roteiro com os alunos do projeto. Durante uma tarde inteira estivemos reunidos na escola aprendendo a contar uma história a partir da estrutura da linguagem do audiovisual de modo a cativar a atenção dos futuros espectadores, em outras palavras, como tornar uma história interessante de ser vista.

Desta forma, escrevemos um roteiro simples de curta-metragem baseado na história contada pelo senhor Norberto, fizemos o planejamento de locações, figurinos e materiais necessários para a filmagem. Toda a logística de gravação durou 3 (três) dias.

No curta, os estudantes viveram as personagens relatadas na entrevista. O filme inicia com um grupo de amigos caminhando por uma paisagem natural de Amontada/CE, às margens do Rio Aracatiaçu, que corre no centro da cidade. Acendem uma fogueira e sentam-se ao redor dela para contar histórias. Ao iniciar o relato, os personagens voltam no tempo da narrativa, no caso do avô do protagonista, e o mesmo rapaz vive seu avô no passado. O personagem principal conta que no seu “tempo de juventude”, os namoros eram de “calçada”, em convivência com a família. Certo dia, ele foi visitar sua namorada e, como de costume, sentou-se na calçada com as irmãs da moça e conversaram sobre vários assuntos, como por exemplo: as cheias do rio e o período de colheita.

A conversa é interrompida por um assobio, ao que as irmãs da namorada respondem, também com assobios. Ocorre que o sibilo era sobrenatural e, o protagonista, já sabendo se tratar de uma assombração, resolve ir embora com medo, mas o assobio o acompanha. O rapaz se vê perturbado pelo barulho, passa a noite em



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

claro até que, amanhecendo o dia, resolve agir. Procura uma palha de carnaúba, vai até a igreja da cidade e entrega a planta em oferenda à assombração, acreditando que se livraria daquela perseguição sobrenatural. O filme retorna para a cena inicial dos estudantes ao redor da fogueira e, eles confidenciam entre si que não acreditam nessas histórias, quando são interrompidos por um longo assobio que os faz correrem para longe rindo-se da situação.

No diário de campo da pesquisa os estudantes escreveram sua visão sobre o projeto, 1 (uma) aluna destacou⁵ que a iniciativa tem sido benéfica tanto para a vida escolar quanto para a preservação das lendas que constituem um patrimônio histórico da cidade. Ela enfatizou a importância de registrar esses elementos, que ajudam a recordar as origens da comunidade.

Alguns elementos que foram adicionados à narrativa do entrevistado pelos alunos apontam suas visões de passado e evidenciam os locais que eles consideram relevantes na cidade. A palha de carnaúba que é depositada como oferenda embaixo da porta da igreja matriz foi a forma encontrada para inserir a igreja como cenário do curta-metragem. A própria carnaúba é tida como um símbolo de Amontada, vale ressaltar que durante o período de colheita da cera e da palha da planta, entre os meses de agosto e dezembro, a cidade se volta para essa atividade, responsável inclusive pelo esvaziamento do público rural na escola, ambiente desta pesquisa. A inserção do Rio Aracatiaçu também foi feita pelo grupo por considerarem um símbolo da cidade.

Na escolha dos figurinos observei como os alunos imaginam o passado dos seus avós. As meninas quando representam o tempo presente estão de calça jeans e chinelo, já no passado relatado no curta-metragem todas elas se vestem de vestidos. As alunas explicam sua escolha com base na ideia que possuem do passado, consideram que antigamente as mulheres usavam roupas mais comportadas.

Durante o desenrolar da pesquisa sobre as assombrações de Amontada, perguntava-me se a experiência de interesse nas narrativas de assombração ou mesmo da ordem do fantástico eram comuns a outras realidades escolares. A professora de história, Vanessa Lino, em sua dissertação desenvolvida no âmbito do ProfHistória denominada: *Mitos Afro-Ameríndios na Educação: Os 'Contos da Terra' nas aulas de*

⁵ Por se tratarem de adolescentes, a identidade dos estudantes foi preservada.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

História tem seu objeto motivado pelo interesse dos alunos nos temas relativos às mitologias trabalhadas nas aulas de história. A pesquisadora em questão faz uma importante reflexão ao propor a análise de narrativas míticas e religiosas afro-ameríndias nas aulas de história, desassociadas à ideia de mito como verdade ou mentira (LINO, 2022).

Narrativas de Assombração no Ensino de História

A historiadora Karuna Sindhu de Paula (2013) em seu artigo: *A Lenda do Bicho do Rio: Imaginário e Memória no Rio Jaguaribe* investiga um “monstro” conhecido apenas como “Bicho do Rio” que vive nas partes profundas da nascente do Rio Jaguaribe, no município de Jucás/CE. Com uma escrita poética e a partir de entrevistas e um minucioso estudo da geografia e das paisagens naturais da região, a autora tece uma descrição do monstro, apresentando as visões da população em torno da figura.

Importante destacar o cuidado que Karuna tem ao localizar o Bicho do Rio entre o imaginário e a memória. Parece-me um ponto de vista interessante esse de não discutir o que é e o que não é verdade nas narrativas das pessoas entrevistadas.

Desde a narrativa de origem da criatura que habita o rio aparecem situações de trauma profundo ou, é provocador dos traumas. No referido enredo, uma moça teria parido na beira do Rio Jaguaribe e deixado lá o seu bebê, posteriormente, ela se arrepende da ação, conta para a família e para o padre da cidade que decide procurar pela criança. Ao chegar no local onde ocorreu o parto, ele se depara com um bicho parecido com uma cobra (PAULA, 2013).

A essa altura de nossa reflexão, estabeleceremos um diálogo com a historiadora Maria Alice Gabriel e o seu artigo: *Herança Assombrada: Espaço e história como repositórios de memória cultural em Gilberto Freyre e Jayme Griz* que aborda a origem dos bichos assombrados. A pesquisadora aponta, a partir de Gilberto Freyre, uma possibilidade para o surgimento de assombrações, podendo ser derivado de um forte trauma coletivo, em suas palavras: “Para a memória coletiva, o fenômeno da assombração surge de catástrofes, desastres e tragédias, segundo refletiu o sociólogo, em Casa-grande e Senzala” (GABRIEL, 2020, p. 41).



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

No caso do Assobiador, personagem do curta-metragem aqui analisado, apesar de não ser considerado um “monstro” pela comunidade amontadense, ele é, na maioria das vezes, associado a uma “aparição” e tem também em sua história uma origem traumática. Segundo as narrativas locais, um pai teria assassinado seu filho e, após o incidente, passa a ouvir um forte assobio que o desloca a um estado de loucura. A assombração do Assobiador em geral é ouvida através do assobio, mas há relatos de que também pode se materializar como um pássaro. Karuna Sindhu nos informa que essa história de assombração:

... possibilita estudar as relações cotidianas, culturais e imaginárias entre as pessoas e a natureza, visto que a natureza tem diversas faces. Uma destas é a do ‘desconhecido’, a face ‘perigosa’, face que suscita formulações pouco recorrentes no campo da história ambiental. O desconhecido ocasiona o medo, coloca o perigo diante daquilo que não se vê ou não se sabe denominar; criam-se então entendimentos múltiplos para explicar e conviver com os perigos e formas deste desconhecido (PAULA, 2011, p. 129).

As histórias de assombração gestadas na tradição oral possuem marcas de tempo das sociedades que as produzem, portanto, podem ser fontes interessantes para o ensino de história. No texto *A produção de saberes históricos escolares: o lugar das memórias*, Maria Carolina Bovério Galzerani faz uma reflexão a respeito das transformações na educação brasileira após o regime militar. Educadores inspirados nos estudos de Paulo Freire e pensando o caso específico da disciplina de história, Edward Thompson, propunha transformar as relações educacionais no ensino de história, à medida que percebem o aluno e o professor como sujeitos produtores de conhecimentos históricos (GALZERANI, 2021).

No entanto, a autora aponta a partir da análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais que na prática esse projeto não é aplicado. O ensino de história continua seguindo um sistema hierarquizado de saberes. A proposta dela é indicar usos da memória para vislumbrar um enfrentamento dessa problemática. Galzerani (2021) retoma o debate da historiografia que se debruça sobre os estudos da memória enquanto possibilidade de fonte histórica para a disciplina, trazendo autores que elaboram uma crítica a produção de Maurice Halbwachs e Pierre Nora, ambos percebem a memória ainda como mero objeto da História, simples decoração.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

A professora explica que é preciso quebrar com essa lógica para tornar o ensino de história mais democrático e, a partir de Walter Benjamin, ela indica caminhos. Segundo ela, é possível perceber nos escritos de Benjamin a valorização da narrativa do passado onde a rememoração é tida como potência para construir sensibilidade no presente. Ele apontaria, segundo Galzerani (2021), para o fato de que a experiência de narrar tende ao desaparecimento e o ato de narrar recupera temporalidade.

No artigo *Ensino de História: memórias de mestres griôs em comunidades quilombolas*, Ricardo de Sousa e Cássio Camargo defendem a importância do uso do método da história oral nas aulas de história, eles afirmam:

...pois as entrevistas, quando transformadas em documentos, possibilitam um contato direto, de crianças, adolescentes e adultos com as histórias de vidas de seus antepassados. [...] Assim, através da oralidade é possível narrar histórias, ensinar os mais novos, como também aprender com os mais velhos, prática que a historiografia oficial negou como forma de conhecimento. Nesse sentido, Bosi (1994, p. 39) assegura que a memória “é um cabedal infinito (DE SOUSA; CAMARGO, 2019, p. 175).

As narrativas de assombração, concebidas na tradição oral das sociedades que as produzem, são transmitidas pelos indivíduos mais velhos que carregam consigo suas memórias do passado. Essas histórias fantásticas criam uma relação das gerações mais novas com o passado daquele grupo, neste sentido, podemos afirmar que elas são potencialmente geradoras de consciência histórica.

Através das histórias de assombração, os professores de história podem construir um debate sobre os aspectos da história local, dos costumes, dos personagens, dos eventos históricos, dos lugares de memória, dos sentimentos e dos medos que fazem parte da realidade do educando e/ou da comunidade a qual estão inseridos.

As narrativas de assombração podem contribuir com o ensino de história, a partir da coleta das histórias pelos próprios alunos com seus familiares mais velhos, bem como, por meio do trabalho com os contos de assombração como fonte histórica.

Educar pelas experiências através da memória pode ser uma saída para o desenvolvimento da aprendizagem histórica significativa. O ato de narrar forja a identidade individual e coletiva, cria vínculos comunitários. Recorrendo às histórias folclóricas, fantásticas ou de assombro, os anciãos transmitem às novas gerações as



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

memórias, costumes e crenças da comunidade (GABRIEL, 2020). Nesse sentido, as histórias de assombração podem auxiliar no desenvolvimento de consciência histórica, pois ao coletar narrativas da sua comunidade e analisá-las, as crianças e os adolescentes entram em contato com a memória local e podem se perceber enquanto agentes históricos.

Somado a isso, as narrativas de assombração provocam medo nos espectadores e indicam aspectos do imaginário da comunidade na qual são compartilhadas. Dessa forma, o medo de assombração é aglutinador e desperta interesses em estudantes do ensino básico. A categoria do medo enquanto recorte para estudos históricos já foi defendida pelo historiador Jean Delumeau (2009), em seu célebre estudo: *A história do medo no ocidente*. A categoria - medo, tem potencial para ser trabalhada no campo do ensino de história. O sociólogo Gilberto Freyre reuniu em *Assombrações do Recife Velho*, publicado em 1955, alguns casos de casas mal-assombradas e aparições fantásticas na capital pernambucana que teve conhecimento durante o período em que passou pela direção do jornal "A Província". Para Freyre, esses mistérios fazem parte da história da cidade do Recife. No prefácio à primeira edição do referente livro lemos:

O mistério continua conosco [...] embora diminuído pela luz elétrica e por outras luzes. Por que desconhecê-lo ou desprezá-lo em dias tão críticos não só para certas fantasias psíquicas como para certas verdades científicas, como os dias que atravessamos? (FREYRE, 2008, p. 31).

As narrativas fantásticas e de assombro continuam a encantar crianças e adolescentes, haja vista o volume de podcasts e de canais do *Youtube* relacionados ao tema, além dos *tours* assombrados pelo centro de diversas cidades do país. Professores de história podem se apropriar dessas narrativas para despertar o interesse pela disciplina dentro e fora da sala de aula.

Considerações finais

A partir da experiência do projeto *Histórias de Assombração de Amontada: uma pesquisa da tradição oral em linguagem audiovisual* e da análise do produto que dele derivou, o audiovisual no formato de curta-metragem: *O Assobiador*, pude perceber que



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

as histórias narradas de assombração são fontes históricas relevantes para o ensino de história.

Retomando a problemática de pesquisa, algumas estratégias para utilização de histórias de assombração na formação da consciência histórica por estudantes do ensino médio, seriam proporcionar a experiência de produção de fonte histórica, através da metodologia da história oral, fomentando didaticamente a construção de um debate sobre os tipos de fontes históricas, sendo esta uma das competências propostas nos parâmetros curriculares pensados para o ensino de história valorizando, por conseguinte, as narrativas orais.

Essas narrativas são aglutinadoras de interesse dos adolescentes, pois os aproximam da sua realidade cotidiana e das memórias de sua localidade. O estudante, uma vez, protagonista-pesquisador, está em interação com os familiares e com a comunidade em geral exercitando uma escuta ativa. Além disso, as histórias de assombração guardam memórias ancestrais de sujeitos históricos e lugares que não estão nos livros didáticos de história normalmente disponíveis na rede pública de ensino.

Neste projeto podemos destacar ainda o incentivo dado à escrita e a produção audiovisual que, por si só, indicam a possibilidade de articular ensino-aprendizagem estimulando outras linguagens e facilitando a fruição do saber histórico. Evidenciamos, por fim, que essa pode ser uma estratégia que permita aos professores da disciplina de história uma janela de oportunidade para as visões do passado e do presente construídas pelos próprios alunos do ensino médio.

Referências bibliográficas

DELUMEAU, Jean. *História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada* / Jean Delumeau; tradução Maria Lucia Machado; tradução de notas Heloísa Jahn. - São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DE SOUSA, Ricardo Costa; CAMARGO, Cássio Michel dos Santos. Ensino de história: memórias de mestres Griôs em comunidades quilombolas. São Paulo: *Cadernos de Pós-graduação*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 164–182, 2019.

FILHO, Antero Pereira. *Histórias de assombração do Aracati*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2004.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

FREYRE, Gilberto. *Assombrações do Recife Velho*: algumas notas históricas e outras tantas folclóricas em torno do sobrenatural no passado recifense. São Paulo: Global, 2008.

GABRIEL, Maria Alice Ribeiro. Herança assombrada: Espaço e história como repositórios de memória cultural em Gilberto Freyre e Jayme Griz. *Revista Letras Raras*, v. 9, p. 39-50. n. 2, jun. 2020.

GALZERANI, José Claudio; PRADO, Guilherme do Val Toledo (Orgs.). *Imagens que Lampejam*: ensaios sobre memória, história e educação das sensibilidades / de autoria da Professora Maria Carolina Bovério Galzerani. Campinas, SP: FE UNICAMP, 2021, p. 66-81.

LINO, VANESSA DE MELO. *Mitos Afro-Ameríndios na Educação*: Os 'Contos da Terra' nas aulas de História. VANESSA DE MELO LINO; orientador, ALINE DIAS DA SILVEIRA, 2022.

PAULA, Karuna Sindhu de; REZENDE, Antonio Paulo de. *Travessia por terceira margens de um rio*: natureza e cultura no rio Jaguaribe-CE. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

PAULA, Karuna Sindhu de. 'A lenda do Bicho do Rio': imaginário e Memória no rio Jaguaribe. In: Eurípedes Funes, Kênia Sousa Rios, Ana Isabel Cortez, Emy Falcão Maia Neto. (Org.). *Natureza e Cultura Capítulos de História Social*. 1ª ed. Fortaleza, Ceará: Expressão Gráfica Editora, 2013, v. 10, p. 07-206.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia. *A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História*. Cad. Cedes, Campinas-SP, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

SILVA, Tiago Nilson da. Ensino de História e História Oral: Educar pelas narrativas. Ensino de história [livro eletrônico]: teorias, práticas e novas abordagens – Volume 3: “Patrimônio cultural, memórias, identidades e mundos do trabalho no ensino de História” / Organizadores Danilo Alves Bezerra, Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, p. 187-202. – Recife, PE: Edupe, 2023.